

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
28 de março de 2016 - Nº 495 - www.sindipetrocaxias.org.br

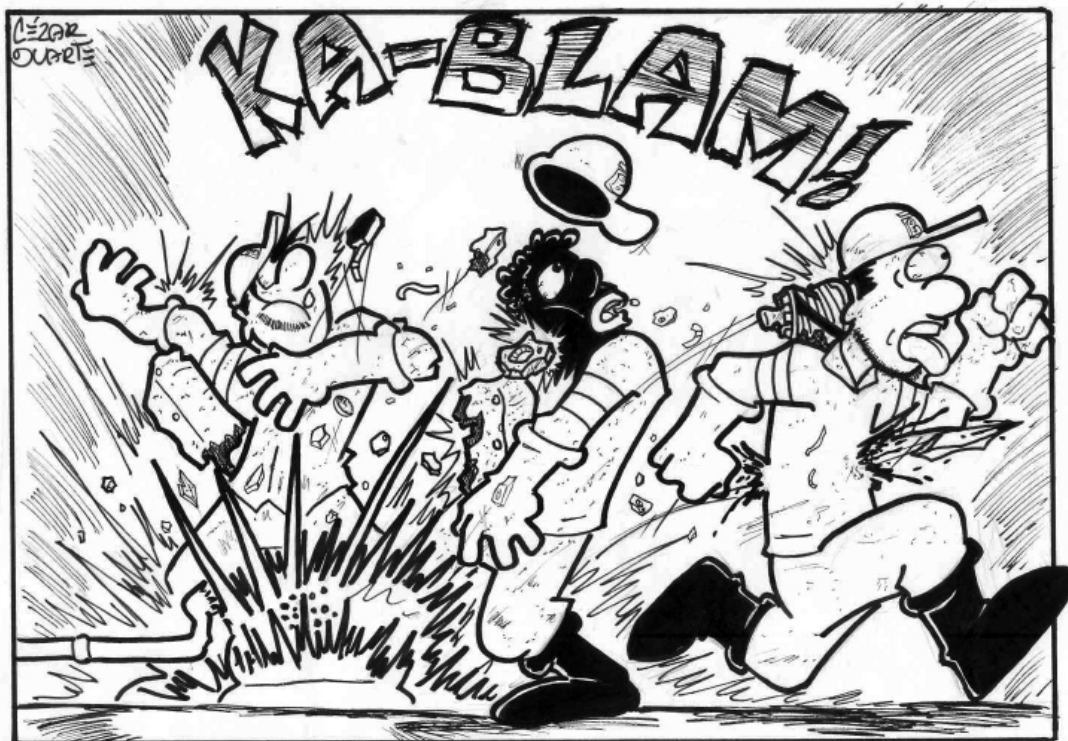


Reduc corre risco de interdição

O Sindipetro Caxias preocupado com a segurança dos trabalhadores e com as instalações da REDUC, bem como a comunidade do entorno e outras fábricas do Pólo Petroquímico de Duque de Caxias, solicitou uma reunião com o gerente executivo de SMS e gerentes do Abastecimento, da REDUC e RH Corporativo, diante da gravidade dos fatos que já geraram um óbito e um acidente grave. A atual situação dos fornos gera um Risco Grave e Eminente que pode levar a parada de toda refinaria.

Proposta de pauta:

1. Atitudes da Petrobras tomadas em relação à morte do Cabral para aumentar a segurança das instalações e evitar novos acidentes, bem como o resultado das aplicações do sistema de consequência;
2. Não emissões de CAT;



3. Interdição da U-2900 e U-1720/40. Cabe informar que o próprio PBO impossibilita acender fornos com falhas no sensor de chama e estes fornos estão acesos.
4. Sistema de segurança contornado ou inexistente nos fornos da U-1210, U-1250, U-1520/30/40, U-1620/30/40

MTE suspende interdição da U-2900, sob vigilância

Os fiscais do MTE levantaram a interdição da U-2900, Unidade de Tratamento de Água de Ácida, mas manterão a unidade sob vigilância e voltarão na refinaria no dia 28/03 para continuar a vistoria em outras unidades. A partida da unidade foi permitida no dia 21/03/16 a partir das 17 horas conforme Relatório Técnico da suspensão da interdição.

Gerentes acovardados e mentirosos

Os gerentes da REDUC não cumpriram o combinado com os fiscais do MTE, pois deveria constar na Instrução Operacional que a U-2900 estava interdita. Covardemente utilizam o termo “Parada de Manutenção” como se fosse uma situação programada. O que houve na U-2900 foi uma interdição e não uma simples “Parada de Manutenção”. Deve-se observar que a Manutenção foi em tempo recorde, pois em menos de dez dias fizeram todos os

2. REGULARIZAÇÕES CONSTATADAS				
Durante a fiscalização do estabelecimento/frente de trabalho acima, às	17h	do dia	21/03/2016	, constatou-se as seguintes regularizações:
1- Adoção de sistema fechado para o descarte da FV011, evitando a liberação para o ambiente da U-2900 em caso de falha.				
2- Manutenção e calibração de diversos dispositivos e equipamentos, tais como a FV08, Check Valve a jusante da FV06, aferição e ajuste da LC05 e do LG do fundo da Torre 1, da indicação da pressão da Torre 2 – PC05 e PC023, indicação da FV01, que controla a carga da unidade, do TV01, controle da temperatura de topo da T01, desobstrução da LV01, que controla o envio de óleo do Vaso separador 1 para o Vaso 8 acumulador da U-2950, calibração de todos os sensores de H ₂ S e NH ₃ .				
3- Introdução de sistema de controle por parâmetros operacionais que permitam o acompanhamento do desempenho da unidade pelo acompanhamento da eficiência da remoção de H ₂ S pela Torre 1.				
4- Correção do acesso da Torre 2, passarela com corrosão e ferrugem, impossibilitando a sua operação in loco do FV08.				
5- Instalação de guarda-corpo no limite de bateria da unidade.				
6- Análise de risco operacional considerando a nova configuração, com a participação dos operadores.				
7- Revisão dos procedimentos operacionais considerando a nova configuração, com proibição da remoção do flange cego que isola o descarte após a FV011.				
8- Treinamento dos trabalhadores considerando os novos procedimentos e configuração.				
9- Manutenção preventiva dos detectores de Gases Tóxicos e de Hidrocarbonetos, conforme procedimento operacional prevendo a verificação mensal e teste de resposta: 9.1 a cada mês até o quarto mês, desde que não verificada qualquer falha nos sensores 9.2 a cada dois meses após o quarto mês até o oitavo mês, desde que não verificada qualquer falha nos sensores 9.3 a cada quatro meses a partir do oitavo mês, desde que não verificada qualquer falha nos sensores.				
3. CONCLUSÃO: Diante do exposto, em razão das regularizações encontradas que descaracterizam a condição de grave e iminente risco para os trabalhadores, e de acordo com o artigo 161 da CLT e os dispostos da Norma Regulamentadora NR-3, sugere-se que sejam adotados os seguintes procedimentos pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Rio de Janeiro:				

Recorte do Relatório do MTE

trabalhos para sanar as pendências apresentadas no Termo de Interdição. Será que os fiscais terão que interditar toda semana uma unidade para que os gerentes tomem vergonha na cara e façam a Manutenção.

A gerência da REDUC só trabalha na mira da lei. Se houvesse diálogo e compromisso com a segurança e saúde dos trabalhadores, tudo se resolveria de uma forma muito mais tranquila.

Aferição de instrumentos pela Manutenção

Os instrumentistas próprios da Reduc tiveram reunião com o gerente da

Manutenção sobre a nova sistemática de aferição do instrumento em áreas críticas com a U-2900. O gerente informou que essa nova sistemática adotada é porque o serviço de calibração não é confiável. Uma mentira gerencial, pois o objetivo é avaliar o desempenho do aparelho diante das variações do clima e da atmosfera da unidade. O gerente "Pinoquio" disse ainda aos trabalhadores que isso foi idéia do sindicato.

A verdade dos fatos

O serviço de calibração para aferição dos instrumentos era feito somente uma

vez por ano, os fiscais decidiram mudar esta sistemática, pois a U-2900 é uma área crítica e com histórico de acidentes pela alta concentração de H₂S.

A sistemática de aferição mensal ocorrerá por 4 (quatro) meses, depois passará para bimestral durante mais 4 (quatro) meses. Caso não haja nenhum problema, a aferição passará então a ser de feita de 4 em 4 meses.

Esta proposta foi dos fiscais do Ministério do Trabalho e apoiada pelo sindicato. Os gerentes defendiam uma proposta anual, pensando apenas economizar dinheiro em segurança.

9- Manutenção preventiva dos detectores de Gases Tóxicos e de Hidrocarbonetos, conforme procedimento operacional prevendo a verificação mensal e teste de resposta:

9.1 a cada mês até o quarto mês, desde que não verificada qualquer falha nos sensores

9.2 a cada dois meses após o quarto mês até o oitavo mês, desde que não verificada qualquer falha nos sensores

9.3 a cada quatro meses a partir do oitavo mês, desde que não verificada qualquer falha nos sensores.

Recorte do Relatório do MTE

Frente Brasil Popular na Baixada Fluminense

No dia 21 de março, foi criada a FBP - Frente Brasil Popular na Baixada Fluminense em defesa da democracia e dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores. A reunião ocorreu no auditório do Sindicato dos Bancários da Baixada Fluminense e contou com a participação de 120 trabalhadores, representando 45 entidades do movimento social, com a participação do Sindipetro Caxias e FUP.

Foi criado um Coletivo para FBP da Baixada, com a participação de dois membros por entidade, sendo que a próxima reunião ocorrerá no dia 28 de março, às 18 horas nos Bancários de Nova Iguaçu, situado na Rua Enéias Martins, 64, Nova Iguaçu, próximo a Via Light.



FRENTE BRASIL POPULAR

Reunião da Frente Brasil Popular da Baixada Fluminense em defesa da democracia e dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores.

Dia: 28 de março, às 18 horas

Local: Auditório da sub sede do Sindicato dos Bancários da Baixada Fluminense. Rua Enéias Martins, 64, Nova Iguaçu, próximo a Via Light.

Alô gerentes da REDUC: Cadê os grampos do rádio da operação?

Os fiscais do MTE solicitaram o áudio das gravações do rádio na hora do acidente da U-2900, no dia 22/02/16. O gerente de SMS e o do Combustível alegaram que não tinha nada gravado. Sendo assim, não havia o que disponibilizar.

Para o sindicato as gravações foram apagadas ou os gerentes não quiseram se render as evidências. Diante desta situação, o sindicato foi alertado que o áudio poderia ter sido

“marretado” pelos gerentes da REDUC para sumir com as evidências.

Vários operadores falaram pelo rádio quando o trabalhador desmaiou e a área foi contaminada por H₂S, pois os alarmes dispararam. Houve orientação por rádio para os operadores usarem conjunto autônomo. Todos se espantaram com o sumiço das gravações que são grampeadas numa “caixa preta”.

O sindicato quer a formação de um GT

conforme cláusula 121 do ACT, bem como a emissão da CAT, conforme cláusula 119.

A refinaria já foi autuada pelos fiscais do MTE pela não emissão da CAT, mas os gerentes estão se fazendo de bobos e não fizeram nada.

O sindicato quer a formação do GT para analisar este acidente do Xavier, que poderia ter sido fatal, mas os gerentes covardes se escondem relatando que foi “uma simples anomalia”.

Ataque ao Sindipetro Caxias: a ascensão do fascismo



No dia 20 de março, domingo às 10 horas, da manhã, um indivíduo rodou durante quase 10 minutos a frente do sindicato, para depois rasgar a faixa de apoio ao Presidente Lula. Este ato representa o ódio criado pela mídia global e o Juiz Sergio Moro aos avanços que a classe trabalhadora conquistou. A direita e os mais ricos querem manter seus privilégios a qualquer custo.

O medo da cor vermelha

Em todo o Brasil os sindicatos e partidos políticos de esquerda vem sendo atacado. Existe também um ataque a quem usa camisa vermelha, pois lembra o comunismo. A direita fascista não perdoa sequer crianças vestidas de vermelho, nem cachorro com lenço vermelho ou bicicletas vermelhas. Estas atitudes demonstram a ascensão do fascismo no Brasil.

Os carros vermelhos do sindicato já foram alvos de pedradas e tiveram seus pneus furados. O caso mais grave foi quando um veículo emparelhou com um carro do sindicato e seu motorista abriu o vidro e exibiu uma arma para o diretor.

O sindicato reforçou a segurança interna de suas instalações e orienta a cautela de seus associados, pois a extrema direita botou as unhas de fora e tem apoio da ultra extrema esquerda golpista, que é o PSTU.

O motorista é meu amigo, mexeu com ele mexeu comigo

O Sindipetro Caxias recebeu denúncia sobre a restrição dos motoristas de turno em poderem utilizar as Casas de Controle Locais. Esta orientação estava causando um problema, pois a refinaria não

criou um local específico para que os motoristas pudessem utilizar o banheiro ou beber água. Reunidos com o gerente de RH, o sindicato conseguiu superar este problema, voltando a permitir que os

motoristas utilizem a casa dos operadores. O sindicato se comprometeu a reunir os motoristas para orientar a utilização das instalações e os operadores para termos harmonia e respeito entre os trabalhadores.

Reunião com os trabalhadores do COQUE U-4100

Conforme acordado com a refinaria e o sindicato, com aval dos fiscais do MTE, o gerente de RH programou uma série de reuniões com os Técnicos de Operação da unidade de COQUE para apresentação sobre o acompanhamento

da trinca da saia da estrutura de sustentação dos reatores que será realizada pela gerencia da Inspeção der Equipamentos. O sindicato irá participar destas reuniões e solicita o empenho dos trabalhadores da operação.

HORÁRIO das 15 às 17h30

Dia	Grupo
28/mar	B
31/mar	C
04/abr	A
11/abr	E
18/abr	D

Balanço da Petrobrás reflete crise do setor. É preciso fortalecer a empresa

Os resultados financeiros da Petrobrás em 2015 foram mais uma vez fortemente impactados pela queda do preço do barril do petróleo e pela variação cambial. Apesar de ter aumentado em 4% a produção de petróleo e gás natural, atingindo em dezembro o recorde de 1,173 milhão de barris no Pré-Sal, a empresa amargou um prejuízo de R\$ 34,8 bilhões.

Esse resultado está diretamente relacionado à redução dos valores dos ativos, que sofreram o impacto da queda de 47% no preço do barril de petróleo entre 2014 e 2015. Só em função disso, a Petrobrás perdeu R\$ 49,7 bilhões, o chamado impairment (baixa contábil por perda no valor de ativos e investimentos). Ou seja, o prejuízo registrado pela empresa é essencialmente contábil. Tanto que fechou o ano de 2015 com R\$ 100,9 bilhões em caixa.

Além disso, a situação da Petrobrás não pode ser avaliada fora do contexto internacional gerado pela crise econômica que afeta todo o mercado de commodities. A Vale, por exemplo, fechou o ano com um prejuízo de R\$ 44,2 bilhões. Em todo o mundo, as petrolíferas amargaram perdas bilionárias em 2015. A britânica BP registrou prejuízo de R\$ 24,9 bilhões (8,49 bilhões de dólares). A Statoil, a estatal norueguesa, perdeu R\$ 19,1 bilhões (4,9 bilhões de dólares) e a norte-americana ConocoPhillips, R\$ 17,1 bilhões (4 bilhões de dólares).

A crise, no entanto, afetou de forma diferenciada as empresas do setor. Os resultados das principais petrolíferas demonstram que aquelas que detém atividades apenas nas áreas de exploração e produção foram muito mais impactadas pela crise do que as que atuam em diversos segmentos, como é o caso da Petrobrás. Ou seja, o desmonte da estatal brasileira, não afeta só a soberania nacional, vai contra a própria sustentabilidade econômica da empresa.



Alguém avise ao Bendine que o Acordo da PLR não mudou

Foi ato falho ou maldade? O presidente da Petrobrás, Aldemir Bendine, em entrevista coletiva sobre os resultados do balanço da empresa, declarou aos jornalistas que a distribuição da PLR no ano passado "era uma obrigação contratual, de Acordo Coletivo de Trabalho", mas que agora não haverá distribuição de dividendos, nem de participação aos trabalhadores porque "no último acordo, essa condição foi retirada".

Como assim? Alguém precisa avisar a Bendine que o Acordo de Regramento da PLR não foi alterado e, portanto, continua, sim, sendo uma obrigação contratual. O Acordo prevê que "o valor a ser pago individualmente de PLR, caso a empresa não tenha lucro e todas as metas sejam alcançadas, será de metade da remuneração do empregado, acrescida de metade do menor valor pago da PLR no exercício anterior". **A FUP encaminhou o documento à Petrobrás, cobrando reunião para apresentação dos resultados operacionais da companhia.**

Fonte: FUP



Acesse:
www.sindipetrocaxias.org.br

facebook.com/SindipetroCaxias

Envie "ADICIONAR" para

(21) 99663-9953



e receba no WhatsApp
notícias do Sindipetro Caxias*